



A prática do ensino musical elementar na educação básica - um relato de experiência

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ST – 09. Música, Infância(s) e Pesquisa

SA- 2. Educação Musical

Resumo: O presente artigo elabora conceitos de uma prática de trabalho em escolas de educação infantil no município de Itapira (SP), com abordagens de vivências ativas dentro de propostas artísticas, protagonizando a educação musical, dissertada através de um relato de experiência acerca de suas abordagens e planos de trabalho inserido no meio educacional, ancorado nas principais bases artístico pedagógicas e, nesse consenso, trazer questões relevantes acerca do espaço educacional/social mediado por professores especializados na área em questão.

Palavras-chave: Educacional. Artístico-pedagógico. Educação infantil.

Title: The Practice of Elementary Musical Education in Basic Education - an Experience Report

Abstract: This article elaborates concepts of a work practice in kindergarten schools in the city of Itapira - SP, with approaches of active experiences within artistic proposals, starring musical education, through an experience report about their approaches and work plans inserted in the educational environment, anchored in the main pedagogical artistic bases and, in this consensus, bring relevant questions about the educational/social space mediated by teachers specialized in the area in question.

Keywords: Educational. Artistic-pedagogical. Early childhood education.

Introdução

A Banda Lira Itapireense é uma instituição da cidade de Itapira (SP), que promove o ensino de música nos âmbitos educacionais e sociais, contando com apoio da prefeitura municipal, de parcerias e termos de colaboração com as Secretarias de Cultura e Turismo e Secretaria de Educação da cidade, bem como de patrocínios viabilizados pela lei Rounet e Proac.

Dentre seus projetos que serão citados sucintamente no decorrer do artigo, destacaremos o “Projeto Viva Música – Maurício Perina”, que atende todas as escolas municipais de educação infantil do município.

O trabalho em questão irá apresentar possibilidades de uma aplicabilidade voltada à educação musical, num contexto escolar infantil sistematizado, embasados em pesquisadores da área com práxis numa rotina de aula semanal. Nessa perspectiva, vale enfatizar a objetivação desses conteúdos ensinados ao espaço escolar e a garantia do acesso a arte e a música, bem como a aplicação deste por profissionais especializados. Para tanto,



precisamos redefinir/organizar práticas de ensino que deem maior espaço às vivências e expressões artísticas aos alunos, junto a consciência de um ensino objetivo a apropriações musicais como protagonista nesse ambiente, e não somente como práticas pedagógicas secundárias, como: acompanhamento de atividades cotidianas, auxílio na alfabetização e para apresentações comemorativas, como usualmente se é discutido em educação musical.

Propomos aqui um olhar dissertativo para a apresentação sucinta do Projeto em questão, junto a considerações concretas de sua efetividade e formas de atuação, seguido dos pressupostos teóricos com autores que defendem a abordagem utilizada no Projeto e suas vertentes, finalizando com o relato de experiência acerca do Projeto, afim de desvelar e partilhar experiências práticas na área de pesquisa em questão, buscando esclarecimentos e contribuições na democratização e acesso à arte no meio social e como ferramenta educacional.

Desenvolvimento

A Banda Lira Itapireense é uma tradicional banda do município de Itapira-SP que foi fundada em 10 de abril de 1909 e declarada como Utilidade Pública Municipal em 15 de julho de 1970. Preserva suas tradições como uma das bandas com atividade ininterrupta do país e recebeu o título de Banda Sinfônica em 2014, tornando-se Banda Sinfônica Lira Itapireense.

No ano de 1999, a banda iniciou o Projeto Escola de Música “Mário Sebastião Bazani”, para crianças a partir de 09 anos, que consiste em iniciação de instrumentos de sopro, violão popular e percussão.

No ano de 2013, através de termo de colaboração com a Lei de Incentivo à Cultura (Ministério da Cultura), inicia-se o “Projeto Viva Música”, com parceria de Secretarias Municipais de Cultura e Turismo e de Promoção Social de Itapira.

Esse Projeto passa a oferecer, então, aulas de musicalização a todos os "Serviço de Fortalecimento de Vínculos" da Promoção Social de Itapira e demais Instituições do município, totalizando mais de 800 alunos atendidos, para crianças à partir dos 04 anos de idade, até idosos com aulas de instrumentos, como violão popular, flauta doce, fanfarra, grupos de instrumentais de xilofones e boomwhackers, além de trabalho vocal de canto coral feito em todas as idades e atividades pedagógicas através de vivências ativas da



musicalização, com repertório e materiais adequados a cada idade atendida (PROJETOS, 2020).

Com todo esse trabalho efetivado nas instituições atendidas, o “Projeto Viva Música” cresce, atendendo também, desde 2018, todas as escolas de educação infantil da cidade de Itapira, denominada EMEI (Escola Municipal de Ensino Infantil).

Em referência ao mentor de todo esse trabalho, coordenador de todos os Projetos da Banda Lira Itapirense, o “Projeto Viva Música” que atende, especificamente, às escolas municipais passa a homenagear o atual maestro da Sinfônica citada acima, sendo nomeado como “Projeto Viva Música – Maurício Perina”. Nesse artigo, falaremos especificamente desse Projeto.

“Projeto Viva Música – Maurício Perina”

No ano de 2018, a fim de ampliar os trabalhos artísticos da instituição em questão, através de um edital de chamamento público N° 006/2017 – Processo Administrativo N° 8805/2017, a Banda Lira Itapirense passa a atender as 71 salas de aula da educação infantil do município, com aulas de musicalização e expressão corporal, abrangendo aproximadamente 1.300 alunos, num total de 4 horas semanais de aulas por sala de aula.

As aulas acontecem dentro do espaço escolar, durante a jornada de aulas regulares do dia, amparada pela lei 11.738 de 16 de julho de 2008, que assegura que o professor responsável da turma tem direito a 1/3 (um terço) da sua jornada trabalhada de horas semanais reservada para estudos e planejamentos fora da sala de aula. É nesse momento que o professor pedagogo da escola deixa a sala de aula sob a responsabilidade do professor de expressão corporal ou musicalização do “Projeto Viva Música – Maurício Perina”, em dias alternados.

O plano curricular desse Projeto é ligado ao plano curricular da Secretaria de Educação, onde são extraídos os conteúdos das artes específicas para corroborar com todo o trabalho pedagógico feito pelos professores regulares da escola, bem como as temáticas dos meses letivos. Dentro dessa proposta, tem em seu repertório muito da cultura popular e resgate cultural folclórico, junto a improvisos e criações direcionadas. Além disso, também são trabalhadas músicas de compositores da atualidade e atividades práticas dentro



das vertentes do Projeto, a fim de contextualizar as abordagens de trabalho que serão citadas a seguir.

Abordagens teóricas e práxis metodológicas

Enfatizando os teóricos bases da educação musical como pilares do plano de trabalho do “Projeto Viva Música – Maurício Perina” na vertente de musicalização, Cunha (2015) faz uma colocação de Orff:

É na idade escolar que a imaginação deve ser estimulada; e as oportunidades para o desenvolvimento emocional, que contém, em si, experiências através das quais a capacidade de sentir e o poder de controlar a expressão desse mesmo sentimento, devem, também elas, ser oferecida. Tudo que uma criança desta idade vivencia, tudo o que nela seja estimulado e cultivado, é fator determinante para o resto da sua vida... (Orff, 1978: 245-246 apud CUNHA, 2015, p. 44).

Na abordagem Orff-Schulwerk, partimos do que o aluno tem dominado corporalmente (movimento elementar), que são os movimentos naturais das crianças. A partir desse, começamos os movimentos induzidos e direcionados, permitindo assim que o aluno absorva com maior consciência as atividades propostas e se desenvolva, não adquirindo meramente uma técnica, antes, o desenvolvimento global e a arte (música) como uma linguagem.

Nesse contexto, abordagem OS (Orff-Schulwerk) traz o termo “música elementar” como proposta de trabalho pedagógico-musical. Em síntese, não se refere a música simplória, ou fácil, entretanto, de origem primária, o que o aluno traz consigo, o que está disponível no ser humano (CUNHA, 2015, p. 53), “não é só música, existe associada ao movimento, à dança e à palavra” (linguagem rítmico-expressiva).

Ainda como base de trabalho, tendo como principal foco as vivências ativas, destacamos Émile Jacques-Dalcroze e sua abordagem denominada “rítmica”. Os fundamentos, em termos gerais dessa abordagem são: A audição musical, que consiste em desenvolver a percepção auditiva da altura dos sons; senso rítmico, que consiste em fazer e sentir o ritmo pela recriação motora; despertar o aluno através de atividades concretas e físicas, adequadas a faixa etária; e fundamentos rítmicos, alcançar o domínio dos ritmos através de sua mobilidade natural (RODRIGUES, 2014).

Fazendo apropriações ainda do campo da música na perspectiva da linguagem segundo Mikail Bakhtin (2000), em uma premissa assumida por Schoreder (2009), buscamos aproximações efetivamente possíveis, a fim de elucidar questões no campo da



expressão corporal, que segundo Stokoe e Harf (1987) a expressão corporal se afirma em uma forma de linguagem, visto que cada indivíduo sente, pensa e demonstra emoções.

Nesse objeto de estudo, propomos a promulgação do ensino pensando em que a expressão corporal se torna um veículo de comunicação entre os indivíduos através, no caso do Projeto Viva Música, da dança e da ginástica artística (8 padrões básicos de movimentos), que segundo Laban (1990, p.35), são fundamentais para o desenvolvimento de consciência corporal, espacial, temporal e autonomia; junto da pedagogia Freinet (1975) que valoriza os atos espontâneos e criação artística.

Partindo dessas apropriações, entende-se que o Projeto tem como premissa a vivência artística ativa corporalmente, tendo como ponto de partida as experiências que os alunos trazem, direcionadas e agregadas pelo professor para efetivação dos saberes sistematizados, sem perder a ludicidade. A criança é a protagonista ativa desse ambiente de aprendizagem onde está em constante transformação e amadurecimento (OLIVEIRA, 1998).

Nos atentaremos aqui à vertente de musicalização como objeto de estudo, em que, para tanto, necessita de um mediador que tenha apropriações e conhecimento em música e educação a partir desta, alguém que transmita o significado musical que aborde música de forma direta e direcione a aprender canções ao invés dos elementos musicais separados (pulso, ritmo, letra) – aprender música musicalmente, em criação, apropriação de linguagem, percepção, cognição, sensibilização pessoal e social (SCHROEDER, 2008).

Relato de Experiência

O artigo objetiva contextualizar a relevância das artes corporais no contexto infantil (4 a 6 anos), em uma proposta de trabalho embasadas em pesquisadores da área, com aproximações e estratégias definidas, com objetivos pedagógicos a serem alcançados de modo concreto. Por conseguinte, a pesquisa se torna em aberto para aprofundamento e demais discussões pertinentes, com as abordagens propostas ou mesmo dentro de outras vivências, abordagens e métodos da área em questão.

É de valia ressaltar que, para cada vertente (musicalização e expressão corporal) temos um professor especializado e um supervisor específico. Além disso, as aulas têm a duração de 1(uma) hora por dia, 4 (quatro) dias por semana, sendo 2 (dois) dias de musicalização e 2 (dois) de expressão corporal, alternadamente.



As aulas de música seguem uma rotina em cada aula, independente da sua temática/repertório, com a seguinte divisão:

Acolhida – momento de interação social entre os aluno e professor/ aluno e aluno, criando um ambiente acolhedor para que tenham a oportunidade de se expressar de forma segura e estimulante. Geralmente se tem uma conversa em roda com combinados de regras e discussão sobre o que se fará em aula, seguido de uma canção em roda, onde cada aluno tem sua vez de criação livre e/ou direcionada pelo professor, junto a um aquecimento corporal/vocal para início da aula.

Brincadeira – parte da aula em que o professor ensina e/ou relembra uma brincadeira de movimento corporal, seja ela cantada, encenada ou falada, onde se prepara os alunos para o contexto da aula do dia.

Atividade rítmica – os alunos conhecem e aprendem sobre vários instrumentos didáticos com finalidades rítmicas, com instrumentos de kits de bandinha rítmica, sinos afinados ou somente percussivos, instrumentos alternativos confeccionados com materiais recicláveis, clavas, cabos de vassoura, barricas que usamos como tambores, além do mais completo instrumento musical que temos de fácil acesso – o corpo. São desenvolvidos, com foco na execução rítmica, ritmos definidos, ostinatos que os alunos são induzidos a criarem em aula por intermédio do professor, parlendas faladas junto a percussão corporal e/ou somente voz bem marcadas no pulso, jogos de improviso rítmico individual e em grupos, dentro de pulsação e métrica definidas.

Repertório – na musicalização, é trabalhado com foco em expressão vocal e afinação, com uma proposta de canções do repertório infantil, junto a movimentos corporais que auxiliam tanto na aprendizagem das letras, como também na expressão e auxílio na percepção das partes da música e afinação. Além disso, o trabalho vocal auxilia na linguagem, repertório de palavras, dicção, fonema, trava-línguas e emissão vocal.

Junto ao repertório, são vistos conteúdos intrínsecos, como paisagem sonora, percepção rítmica e melódica, dissociação corporal com canto e execução instrumental, dentro de métrica e forma musical definida.

Finalização – se dá por meio de apreciação musical direcionada, em sua maioria com repertório já trabalhado em aula, porém, com um olhar direcionado à escuta e entendimento da estrutura musical (estrutura, repetições, quais instrumentos estão presentes), e, por consequência, proporciona uma volta calma à sala de aula regular.



As partes das aulas podem seguir essa ordem ou não. O professor do Projeto é responsável pelo plano de aula e sua lógica seguindo esse padrão junto ao perfil de cada sala de aula e o que melhor se adequa aos mesmos. Da mesma forma, os professores dessas turmas se organizam com focos de trabalho diário, pois, 1 hora de aula é inviável para todo esse conteúdo.

No decorrer do ano, as escolas, junto à Secretaria de Educação do município, trabalham temas acerca dos conteúdos que se aprende na infância, bem como datas comemorativas (dia da família, festa cultural junina, folclore, semana da criança e encerramento de ano), e junto destes, os professores da área artística desenvolvem, no repertório das partes das aulas, conteúdos que enalteçam e trabalhem conscientemente essas temáticas.

Embora exista, desde 2008, no diário oficial da LDB nº 11.769 a obrigatoriedade de ensino de música nas escolas regulares, é optativa dentre as vertentes artísticas, portanto, muitas vezes ministradas por profissionais da educação de outras áreas, sendo assim executadas de forma incompleta e como objeto secundário ao fazer musical, que torna a música um entretenimento ou um potencial acessório - atividades cotidianas para lanche, recreio, fila, disciplina (PENNA, 2008).

Como premissa de trabalho, o “Projeto Viva Música – Maurício Perina” tem como meta o trabalho dos temas ao longo do ano sem que haja momentos conflituosos, de tensão e cobrança. Como na maioria dos ambientes escolares, os alunos se apresentam artisticamente nessas ocasiões, e os professores do Projeto tem em seu planejamento a preparação dessa, porém, como defendido nas bases teóricas e metodológicas, de forma criativa diariamente no decorrer das aulas e desenvolvidas espontaneamente, evitando as possibilidades de ensaios sistemáticos, conteúdos meramente decorados, antes, a previsão desse repertório no planejamento anual para o trabalho natural e fruído.

Nesse contexto, Schroeder coloca:

fazer arte não é um gesto isolado, que não se relaciona a outros significados culturais. Em relação a esse ponto, muitas práticas observadas parecem desconsiderar a questão contextual, mesmo, e talvez principalmente, quando as atividades artísticas estão a serviço de um evento cultural, como é o caso das famosas datas comemorativas (2011, p. 80).

Considerações finais



Esse objeto de pesquisa busca elucidar práticas artístico-pedagógicas no contexto de educação infantil a fim de trazer contribuições dentro de um relato de experiência. Essas aproximações descritas são possibilidades acerca do que se espera aprender/ensinar, promulgadas para discussão, amadurecimento e futuros esclarecimentos.

O “Projeto Viva Música – Maurício Perina” objetiva o ensino artístico por caminhos integradores, consciente e ativo dentro de abordagens que se coadunam com as práticas espontâneas não reprodutivistas, antes, efetivas.

Referências

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CUNHA, João; CARVALHO, Sara & MARCHAT Verena. **Abordagem Orff-Schuwerk: História, Filosofia e Princípios Pedagógicos**. Aveiro: Universidade de Aveiro Editora, 2016.
- FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**. 2ª ed. Lisboa: Ed. Estampa, 1975.
- LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- OLIVEIRA, M.S.L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUES, M. A. M. **A música na creche**. In: ROSSETI-FERREIRA, M.C. et. All (Orgs.) **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.
- PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- PROJETOS. **Banda Lira Itapireense**, 2020. Disponível em <www.bandalira.org.br>. Acesso em 09 de outubro de 2020.
- RODRIGUES, Iramar E. A Rítmica de: Émile Jacques-Dalcroze. **Uma Educação por e para a Música**. Uberlândia: Associação Pró-Música de Uberlândia, s/d.
- SCHROEDER, S. C. N. **A educação musical na perspectiva da linguagem: revendo concepções e procedimentos**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 21, 44-52, mar. 2019.
- SCHROEDER, S. C. N. **A arte como linguagem: um olhar sobre as práticas na educação infantil**. Revista ALB, Campinas, v. 30, 58, jun. 2012.
- STOKOE, P; HARF, R. **Expressão corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, 1987.